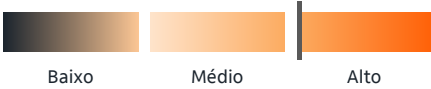


Objetivos do Fundo

Fundo Multimercado Macro que atua no mercado brasileiro e internacional, buscando entregar retorno absoluto ao investidor em qualquer cenário econômico. O time de gestão, com sólida formação macroeconômica, se dedica a identificar relevantes temas de investimentos ainda no seu início de ciclo, combinando análise macroeconômica com acompanhamento de indicadores técnicos de mercado. A dedicação a uma análise detalhada sobre a origem dos resultados obtidos (estratégia e implementação), assegura uma profunda compreensão da forma como o alpha é gerado e é essencial para alcançar retornos consistentes no longo prazo.

Termômetro de Risco



Rentabilidade do Mês

- 0,09 %
- 7,6% do CDI
CDI - 1,31%

Rentabilidade do Ano

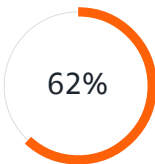
4,63 %
56,9% do CDI
CDI - 3,51%

Rentabilidade dos últimos 12 meses

11,92 %
81,0% do CDI
CDI - 2,79%

Rentabilidade desde o início do fundo (29/09/2023)

47,83 %
116,8% do CDI
CDI + 1,92% a.a.



Meses em que esteve acima do benchmark



Meses de retorno positivo do fundo

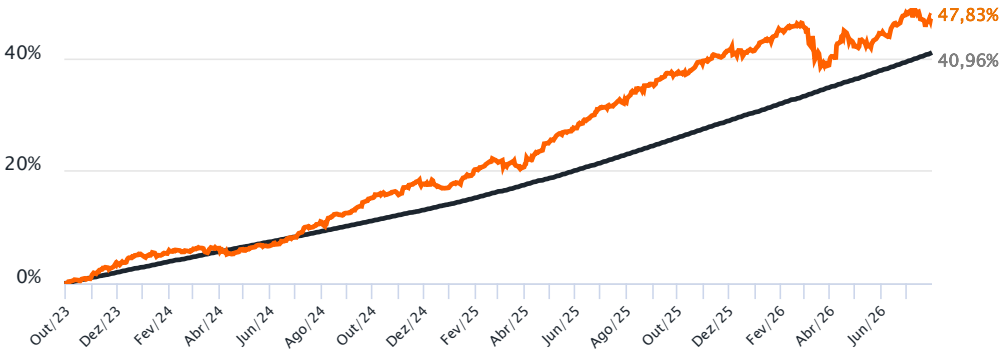
0,48
Índice Sharpe¹

4,01%
Volatilidade desde o início do fundo (29/09/2023)

Retorno Acumulado

Data de início do fundo
29/09/2023

Itaú Janeiro MM
CDI

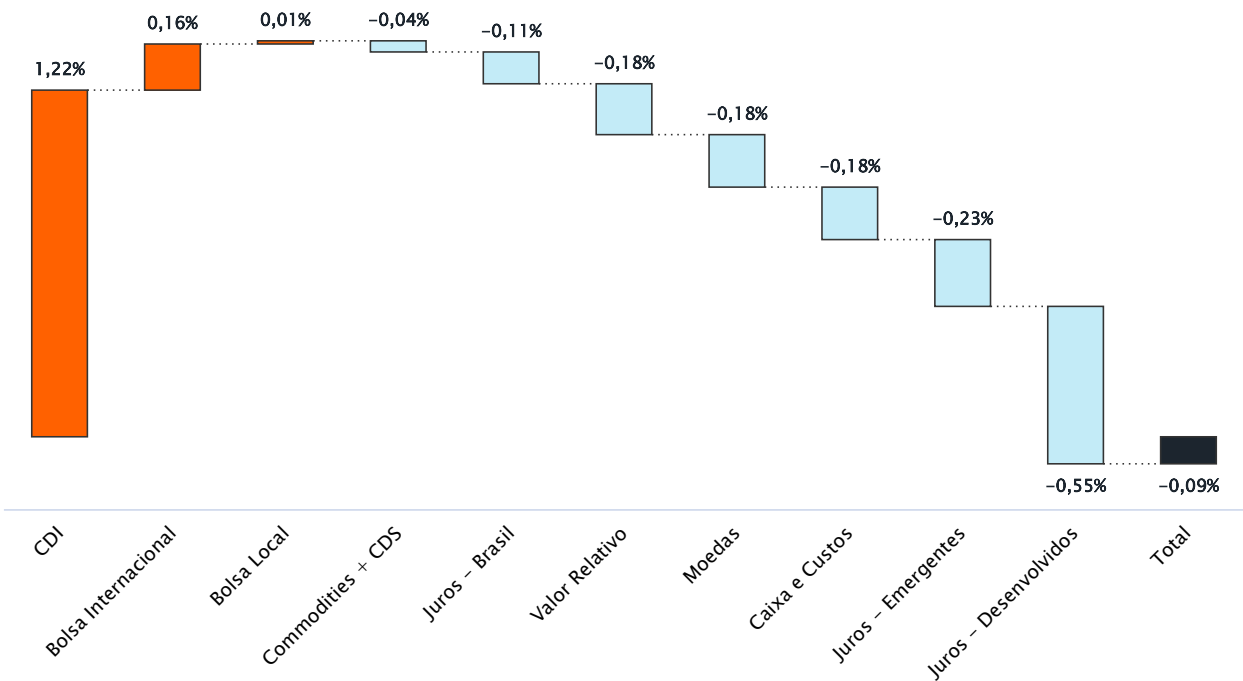


Retorno Mensal

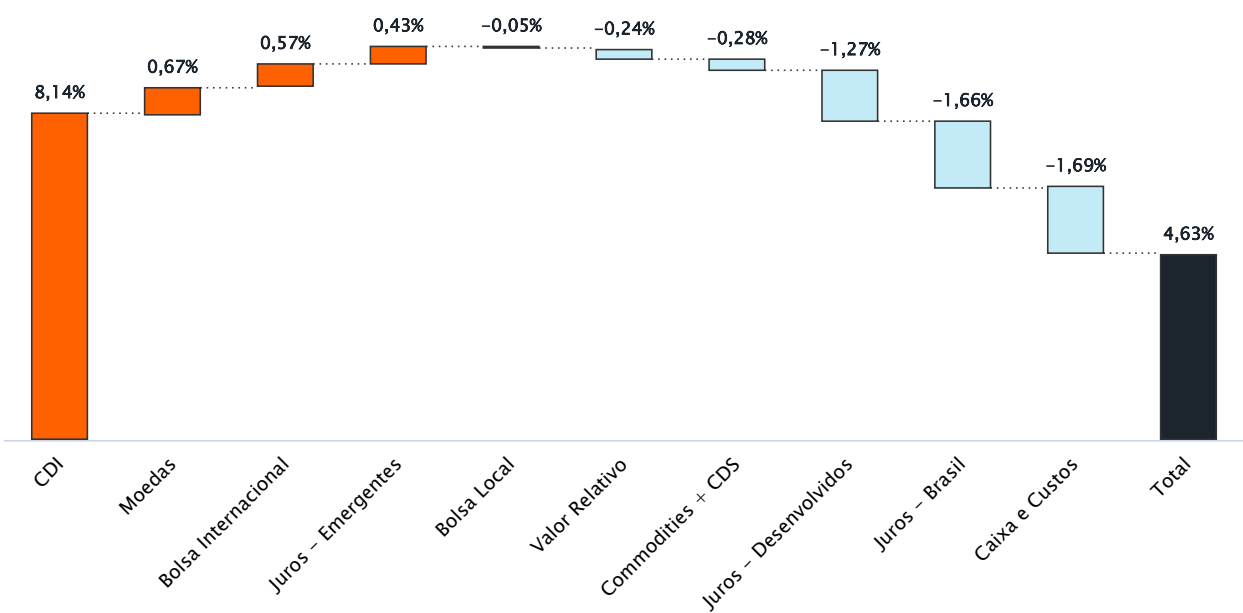
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2026	Fundo	2,58%	0,45%	-4,03%	1,79%	1,52%	2,49%	-0,09%	-	-	-	-	-	4,63%
	CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	-	-	-	-	-	8,14%
	%CDI	221,2%	45,1%	-332,6%	164,4%	142,1%	222,0%	-7,6%	-	-	-	-	-	56,9%
	+/- CDI	1,41%	-0,55%	-5,25%	0,70%	0,45%	1,37%	-1,31%	-	-	-	-	-	-3,51%
2025	Fundo	2,75%	1,05%	-0,66%	3,65%	1,99%	2,86%	0,69%	2,50%	1,49%	1,51%	1,26%	0,04%	20,78%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%
	%CDI	272,3%	106,2%	-68,7%	345,3%	174,6%	261,3%	53,7%	214,6%	122,3%	118,3%	119,3%	3,4%	145,2%
	+/- CDI	1,74%	0,06%	-1,62%	2,59%	0,85%	1,77%	-0,59%	1,33%	0,27%	0,23%	0,20%	-1,18%	6,47%
2024	Fundo	0,36%	0,31%	0,30%	-0,35%	0,74%	1,40%	2,63%	1,35%	2,40%	0,60%	1,52%	-0,55%	11,19%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%
	%CDI	37,2%	38,2%	35,6%	-40,0%	89,2%	178,0%	289,5%	156,2%	288,0%	64,8%	192,0%	-59,6%	102,9%
	+/- CDI	-0,61%	-0,50%	-0,54%	-1,24%	-0,09%	0,62%	1,72%	0,49%	1,57%	-0,33%	0,73%	-1,48%	0,31%

Notas: (1) Índice Sharpe é a métrica que avalia o desempenho de um investimento levando em consideração o risco incorrido no período. Calcula-se dividindo o retorno excedente do fundo (rentabilidade acima do CDI) pela volatilidade. Quanto maior o índice, melhor a relação entre risco e retorno.

Atribuição de Performance Mensal



Atribuição de Performance Anual



Comentários da Gestão

CENÁRIO E ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - Julho foi marcado por nova deterioração do quadro geopolítico no Oriente Médio, tema que voltou a ocupar papel central na precificação dos ativos globais. A escalada do conflito afetou fluxos de energia em corredores críticos de transporte e levou o petróleo WTI a retomar trajetória de alta, encerrando o mês acima de US\$ 84/barril, após ter iniciado o período próximo de US\$ 70/barril. Esse choque de oferta reintroduziu pressão direta sobre os índices de inflação corrente, especialmente por meio dos custos de energia, e reduziu o espaço para uma postura mais acomodatória dos principais bancos centrais. Como consequência, o ambiente global voltou a ser caracterizado por juros longos pressionados, curvas mais inclinadas e maior prêmio de risco fiscal e inflacionário. Os juros curtos permaneceram mais ancorados, próximos às taxas básicas, enquanto os vértices longos passaram a incorporar maior incerteza sobre inflação, dívida pública e duração do ciclo monetário restritivo.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75%, mas a mensagem mais relevante do mês foi a adoção de um tom mais cauteloso diante da persistência inflacionária e dos riscos associados à recente alta dos preços de energia. A votação dividida no FOMC reforçou a percepção de que parte relevante dos dirigentes ainda considera novos aumentos de juros uma possibilidade nos próximos meses. Embora parte do mercado acreditasse em uma postura mais *hawkish* do novo presidente Kevin Warsh, com chance de conduzir o comitê a uma alta de juros já na reunião de julho, a leitura predominante acabou sendo a de certa fragilidade de sua liderança neste início de mandato. Esse contexto pressionou os juros longos americanos e sustentou a força do dólar frente às demais moedas. A bolsa americana, por sua vez, ficou praticamente estável após a forte valorização observada no segundo trimestre, com maior seletividade dentro do tema de inteligência artificial e realização de lucros em algumas das empresas que lideraram o ciclo recente de alta.

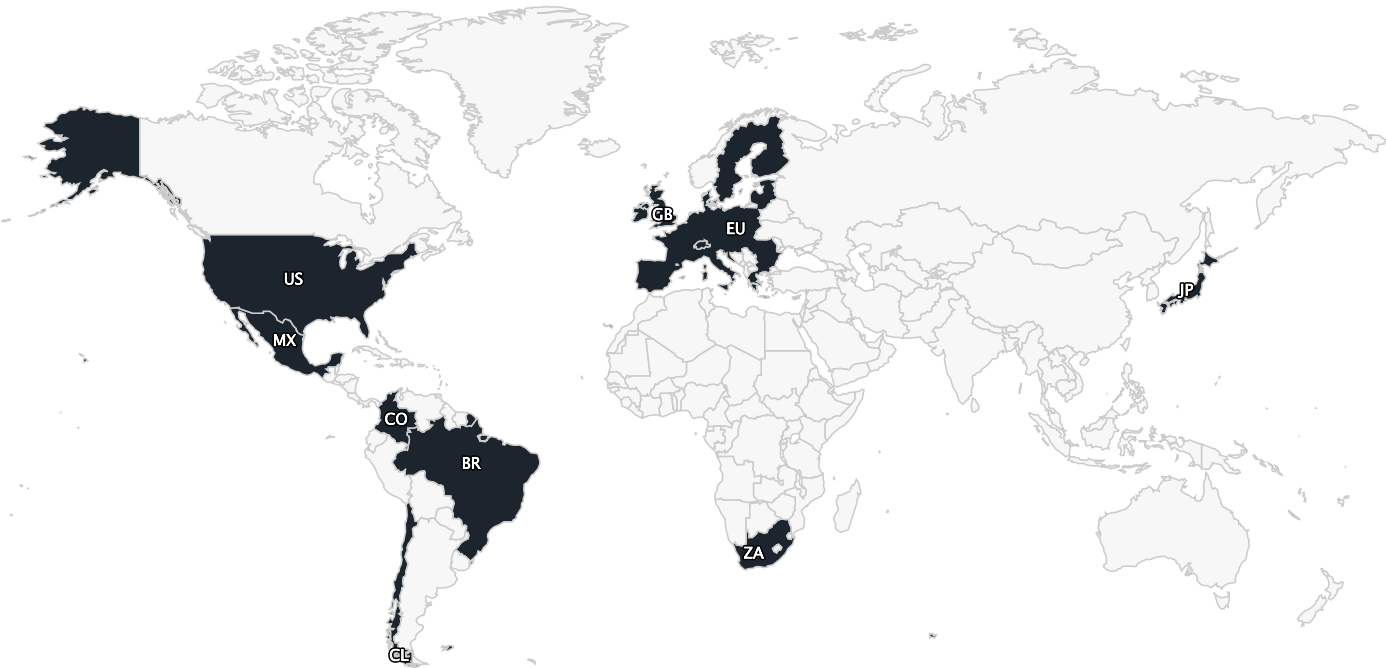
Na Europa e no Reino Unido, os bancos centrais também mantiveram os juros inalterados, em um ambiente ainda marcado pela preocupação com os possíveis impactos do choque energético sobre a inflação. Vale destacar, porém, que a inflação corrente tem surpreendido para baixo as expectativas do mercado, enquanto os efeitos de segunda ordem — isto é, o impacto sobre a inflação de setores estruturais da economia — ainda não se materializaram. Esse pano de fundo reduz a urgência e ameniza a pressão por apertos adicionais imediatos na política monetária. Ao mesmo tempo, dados mais fracos de emprego e salários seguem apontando para ausência de pressões relevantes de demanda doméstica, ainda que os indicadores de atividade tenham demonstrado resiliência maior do que a esperada diante do choque em ambas as economias.

No Brasil, julho foi marcado por surpresa benigna de inflação, revisão para baixo das expectativas de IPCA no Focus e aumento da probabilidade de novos cortes da Selic. O IPCA-15 veio abaixo das projeções e apresentou composição favorável, com deflação em alimentação no domicílio, queda de combustíveis e recuo da difusão. Esses elementos reforçaram a leitura de avanço do processo desinflacionário e favoreceram o fechamento da parte curta da curva de juros. Ainda assim, os vértices mais longos continuaram incorporando prêmio associado à persistência das expectativas acima da meta, às incertezas fiscais e ao risco de um ciclo de flexibilização monetária mais gradual. Nesse ambiente, o Ibovespa encerrou o mês em alta, beneficiado pela melhora dos juros. O câmbio também teve comportamento favorável, sustentado pelo diferencial de juros e por alguma recomposição de fluxo estrangeiro, mesmo diante do ruído trazido pelas tarifas adicionais dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. Em síntese, o vetor doméstico de inflação e juros dominou a precificação dos ativos locais em julho, embora sem eliminar os focos de cautela relacionados ao fiscal, ao processo eleitoral e à velocidade de queda da Selic.

Diante desse cenário, o retorno do fundo ficou abaixo do CDI no mês. Os principais detratores vieram dos books de renda fixa, sobretudo nos mercados internacionais. As posições aplicadas (vendidas em taxa), que se beneficiariam da redução na precificação de altas de juros no curto prazo, foram prejudicadas pela reescalada do conflito no Golfo Pérsico em julho. O petróleo subiu mais de 20% no mês, enquanto seus derivados tiveram alta ainda maior, colaborando para recomposição de prêmios nas curvas de juros. Destacaram-se negativamente as posições no mercado do Reino Unido e da África do Sul. No book de moedas, a posição no peso colombiano contribuiu negativamente, após um mês de valorização destoante em relação aos seus pares, movimento que levou ao anúncio pelo Banco Central colombiano, de recomposição das reservas internacionais. Do lado positivo, o posicionamento na bolsa americana gerou ganhos em posições compradas em empresas do ecossistema de inteligência artificial.

POSICIONAMENTO ATUAL - Ao longo de julho, reduzimos o risco alocado após a reescalada da guerra, principalmente nos books de renda fixa do fundo. No fim do mês, após uma bateria de dados favoráveis às posições em carteira, voltamos a adicionar risco, reduzindo alocações compradas em taxa nos Estados Unidos e na Europa que exerciam, entre outras funções, papel de hedge. O portfólio segue majoritariamente aplicado em juros (ou vendido em taxa), globalmente, com destaque para Brasil, Reino Unido, África do Sul e Colômbia. No book de moedas, mantemos alocação relativamente baixa, com carteira marginalmente vendida em dólar, principalmente contra euro e rand sul-africano. Na parcela de renda variável, aproveitamos a dinâmica negativa de preços ao longo do mês em papéis de tecnologia da bolsa americana para aumentar marginalmente teses nas quais temos maior convicção. Também elevamos, em pequena dose, a posição comprada na bolsa brasileira.

Alocação relevante por região (últimos 6 meses)²

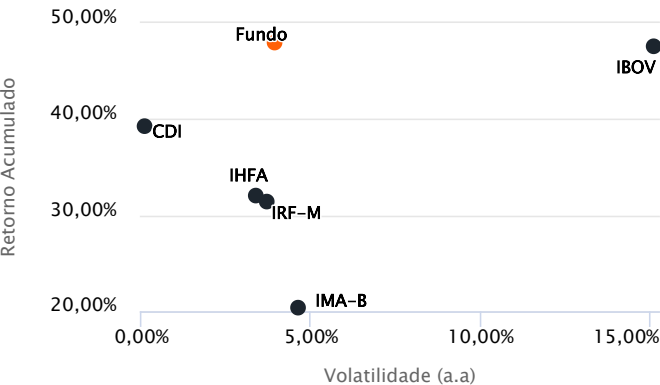


		Juros	Moedas	Inflação	Renda Variável
América do Norte	Estados Unidos (US)				
	México (MX)				
América do Sul	Brasil (BR)				
	Chile (CL)				
	Colômbia (CO)				
Europa	Reino Unido (GB)				
	Suíça (CH)				
	União Europeia (EU)				
África	África do Sul (ZA)				
Ásia	Japão (JP)				

Notas: (2) O gráfico considera a média do patrimônio líquido (PL) dos últimos 6 meses para determinar a relevância das alocações por região. A classificação de relevância segue os seguintes critérios mínimos de participação no PL médio: Juros (50% do patrimônio líquido equivalente ano bruto), Moedas (1% do patrimônio líquido), Renda Variável (5% do patrimônio líquido bruto) e Inflação (25% do patrimônio líquido equivalente ano). Alocações abaixo desses limites não são exibidas por não atenderem ao critério de relevância estabelecido.

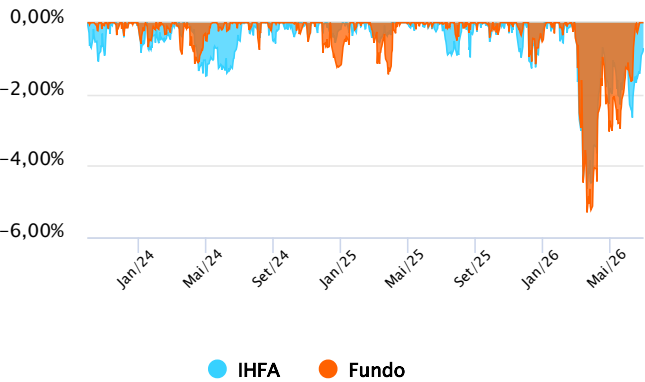
Risco Vs Retorno (desde o início) ³

Defasagem de 30 dias devido à divulgação do IHFA.



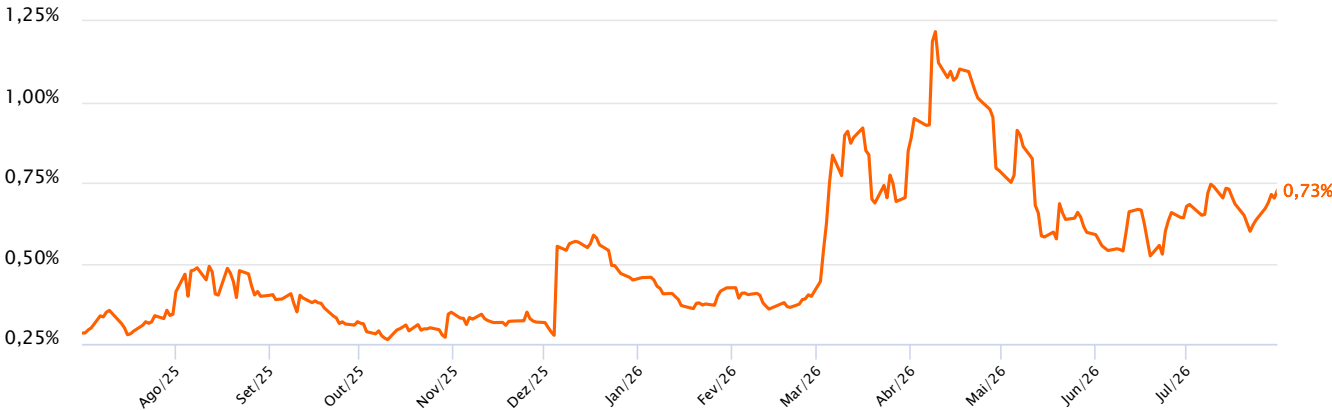
Drawdown ⁴

Queda do fundo em relação à sua cotação máxima. Defasagem de 30 dias devido à divulgação do IHFA.



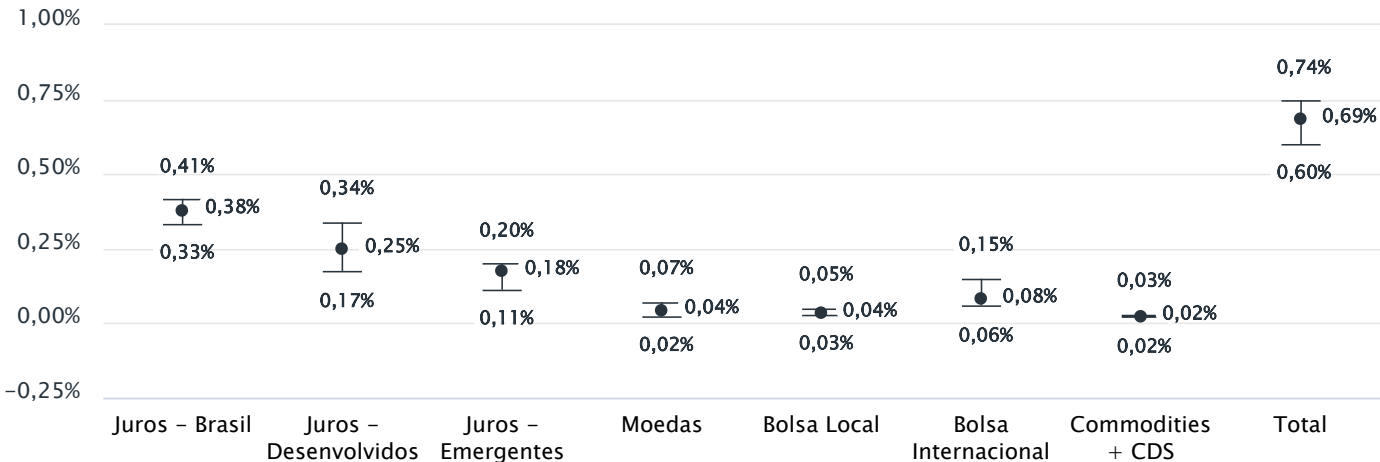
Histórico de VaR ⁵

Perda máxima estimada em um dia com 95% de confiança



VaR por classe de ativo ⁵

Perda máxima estimada em um dia com 95% de confiança
As barras e pontos representam o mínimo, máximo e médio ao longo do mês



Notas: (3) O gráfico de Risco Vs. Retorno apresenta a relação entre a volatilidade anualizada e o retorno acumulado desde o início do fundo, em comparação com índices de mercado como CDI, Ibovespa, IHFA, IMA-B e IRF-M. (4) O gráfico de Drawdown serve para acompanhar a magnitude de um retorno negativo após o investimento ter atingido seu nível máximo e o tempo que foi preciso para que o investimento voltasse a atingir seu nível mais alto novamente. De maneira geral, investimentos que apresentam um menor Drawdown tendem a entregar um maior retorno ao investidor no longo prazo. (5) A metodologia de cálculo de risco VaR (Value at Risk) busca dimensionar o nível de perda diária que o fundo terá em até 95% dos dias. Essa metodologia utiliza dados históricos de mercado para determinar o comportamento esperado dos ativos do portfólio, dando pesos maiores para os eventos mais recentes. Soma das exposições é superior ao resultado total por conta do efeito da diversificação.

Por que Itaú Janeiro Multimercado?

Equipe experiente, formada por profissionais altamente qualificados, com histórico de alpha comprovado.

Potencial de retornos consistentes no longo prazo, impulsionados por uma análise macroeconômica detalhada, acompanhamento de indicadores técnicos e análise da origem dos resultados.

Alocação eficiente do risco, com monitoramento constante da dinâmica de mercado e posicionamento técnico.



Diversificação da carteira

Por que Itaú Asset?

A maior gestora privada de recursos do Brasil, com + de R\$1 tri sob gestão e uma estrutura integrada para a gestão eficiente de investimentos.

+ de **2,6 mi**
clientes⁶

+ de **60**
anos em gestão
de investimento⁸

+ de **300**
profissionais⁷

15x
A melhor gestora de
fundos pelo Guia de
Fundos FGV⁹



Pesquisa
Econômica



Pesquisa
Quantitativa



Portfolio
Analytics



Trading



Integração ESG



Operações

Por que investir em fundos multimercado?

Estratégia adaptável a diferentes cenários de mercado, com uma gestão ativa capaz de responder rapidamente às mudanças de ciclos econômicos.

Características

Volume Global Mínimo	Taxa Total Máxima	Horário para Movimentação
R\$ 1,00	2,00% ao ano	Até às 15:00
Classificação Tributária	Taxa de Performance	Aplicação e Resgate
Longo Prazo Sem Compromisso	20% sobre o que exceder 100% do CDI	Cota de aplicação: D+0
Patrimônio Líquido Médio	Público Alvo	Cota de Resgate (dias úteis): D+21
Últimos 12 meses	Público Em Geral	Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1
R\$ 1.160.507.705,14		

Taxas do produto

	Administração	Custódia	Distribuição	Gestão
Taxa cobrada ao ano	0,05%	0,05%	0,40%	1,50%
Taxa máxima ao ano	0,05%	0,05%	0,40%	1,50%

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaubank.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debêntures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo



Signatory of:



Informações relevantes

ITAÚ JANEIRO MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO DA CLASSE DE INVESTIMENTO EM COTAS RESPONSABILIDADE LIMITADA CNPJ 52.116.227/0001-09 - 31/07/2026

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaubank.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 29/09/2023. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management (ITAÚ UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA., CNPJ 40.430.971/0001-96) é a gestora de fundos de investimento do conglomerado Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone 4004-4828. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaubank.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.